

VOCÊ SABIA QUE...

O javali-europeu (*Sus scrofa*) é um animal exótico à fauna brasileira, foi introduzido no país há algumas décadas para exploração comercial, porém a atividade não se desenvolveu, resultando em liberação dos animais na natureza. Os javalis e seus cruzamentos com suínos domésticos (javaporcos) em vida livre são invasores que causam danos ambientais, sociais, econômicos e representam riscos sanitários diversos.

Para promover o controle dessa espécie invasora, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) emitiu a Instrução Normativa nº 3 de 31/01/2013 alterada pela Instrução Normativa nº 12 de 25/03/2019 e pela Instrução Normativa nº 3 de 21/01/2022, regulamentando o manejo do javali asselvajado em todo o território nacional. Para saber mais, acesse:

www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/biodiversidade/especies-exoticas-invasoras/manejo-e-controle-do-javali

O BRASIL É LIVRE DA PESTE SUÍNA AFRICANA. AJUDE A MANTER ESTE IMPORTANTE STATUS SANITÁRIO!

Os javalis asselvajados podem albergar patógenos causadores de doenças aos seres humanos (zoonoses) e animais, representando risco à saúde pública e à pecuária.

Uma das principais preocupações com javalis de vida livre é a introdução e/ou disseminação de doenças que colocam em risco as explorações pecuárias, inclusive aquelas doenças controladas e/ou erradicadas nos rebanhos brasileiros, representando grande impacto na produção e podendo resultar em barreiras ao comércio internacional de produtos cárneos.

A Peste Suína Africana é uma doença listada pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) no reconhecimento do status oficial para fins de comércio internacional.

REFERÊNCIAS

BLOME, S.; GABRIEL, C.; BEER, M. Pathogenesis of African swine fever in domestic pigs and European wild boar. **Virus Research**, v. 173, n. 1, p. 122-130, apr. 2013. DOI: 10.1016/j.virusres.2012.10.026.

LÓPEZ, G. Estamos prontos para reconhecer a Peste Suína Africana (PSA) no campo? **Gui 333 Comunidade Profissional Suinícola**, Barcelona, 29 maio 2019. Sanidade. Disponível em: https://www.3tres3.com.pt/artigos/estamos-prontos-para-reconhecer-a-pesto-suina-africana-psa-no-campo_12376/. Acesso em 18 nov. 2019.

FOTOS

Beatris Kramer
Luiz Carlos Bordin

AUTORES

Virginia Santiago Silva
Beatris Kramer

REVISORES TÉCNICOS

Rejane Schaefer
Danielle Gava

APOIO:



1ª edição (2019) - 4ª impressão (2025) Tiragem: 30.000 exemplares
Criação e arte: Marina Schmitt

PROJETO JAVALI

PESTE SUÍNA AFRICANA

Saiba o que é e como proceder



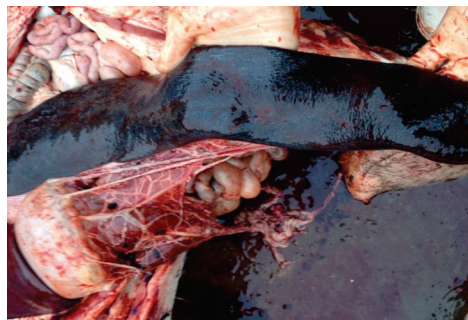
PESTE SUÍNA AFRICANA

A Peste Suína Africana (PSA) é uma doença viral hemorrágica grave, altamente contagiosa, que afeta apenas suídeos, tanto suínos domésticos quanto javalis de todas as idades, e não há vacina ou tratamento. A doença não é transmitida para humanos. A taxa de mortalidade dos animais infectados é próxima a 100%, resultando em grandes perdas econômicas para a suinocultura, ameaça à segurança alimentar, além de restrições na exportação dos produtos de origem suína.

Reconhecendo a PSA

Sinais clínicos e lesões

As hemorragias e vermelhidão na pele são sinais clínicos facilmente observados nos animais infectados pela PSA. As principais lesões são hemorragias extensas em órgãos internos (baço, linfonodos e rins), edema no aparelho digestório e baço aumentado de volume.



Baço aumentado de volume
Fonte: López, 2019



Rim com vários pontos hemorrágicos (petéquias)
Fonte: Blome et al, 2013

Diagnóstico

O diagnóstico definitivo é realizado somente através de exame laboratorial, porém a suspeita de PSA é baseada em mortalidade, lesões e sinais clínicos. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) possui Laboratório Oficial – LFDA/MG, para realização do diagnóstico da PSA em casos suspeitos.

COMO A PSA PODE SE DISSEMINAR

- Pela ação humana, o vírus pode ser transportado por longas distâncias (p. ex.: carnes, peles, caveiras e presas contaminadas);
- Pela contaminação sanguínea do solo, objetos incluindo facas, roupas, botas e veículos;
- Por carcaças abandonadas no ambiente, inadequadamente descartadas ou mesmo dos animais que morreram em decorrência da PSA.

As carcaças contaminadas pelo vírus desempenham papel relevante na manutenção e disseminação da PSA.



Carcaça abandonada no ambiente



Descarte de vísceras no ambiente

Como os suídeos se infectam

- Contato entre animais saudáveis e doentes, principalmente através de sangue, secreções e excreções contaminadas;
- Contato com animais mortos contaminados, como carcaças;
- Contato e/ou consumo de resíduos de cozinha crus ou mal cozidos, como salsicha, salame, presunto ou sobras (carne, vísceras e ossos) de animais contaminados;
- Contato/ingestão de lixo contaminado com o vírus;
- Ambiente contaminado, principalmente por fezes, urina e sangue;
- Objetos, como roupas, calçados, equipamentos, utensílios e veículos contaminados.

Se encontrar javalis mortos sem causa aparente, com sinais clínicos ou lesões sugestivas de PSA:

- Não manipule ou transporte a carcaça para outro local;
- Isole a área de modo a impedir o contato de animais ou pessoas com a carcaça;
- **Comunique imediatamente o Serviço Veterinário Oficial (SVO) do estado e aguarde orientações.**



Cuidados durante o manejo do javali

- Use roupas e botas descartáveis ou que possam ser facilmente lavadas e desinfetadas;
- Recolha todos os resíduos em sacos plásticos e descarte-os adequadamente;
- Use ferramentas exclusivamente para essa prática, lave e desinfete-as ao término das atividades;
- Assegure-se da total remoção e destino seguro das carcaças, vísceras e qualquer resíduo, por compostagem, incineração ou enterro a uma profundidade que impeça o acesso de animais;
- Lave e desinfete os veículos utilizados nas atividades.



Lavagem e desinfecção das vestimentas



Acondicionamento e destinação segura de resíduos